

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:13-09-2020

Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

A PERIGOSA JUSTIÇA PRÓPRIA - II

Do texto citado no tópico (I) sob o tema em epígrafe, ressalto o verso nove: **“Em Cristo eu não tenho a justiça própria, que é baseada na lei, mas a justiça que vem pela fé em Cristo, isto é, a justiça que vem de Deus e que é baseada na fé.”** Filipenses 3:9 (VFL), bem como o enunciado finalizando aquele primeiro tópico: **“Ao optar-se pela justiça própria escolhe-se permanecer na rebeldia, e ao escolher permanecer na rebeldia nega-se o alinhamento ao Eterno Senhor da vida pela segunda e última vez.”**

Na linha desse raciocínio, quem escolhe alienar-se da graça divina e optar por uma tentativa de aproximação meritória do SENHOR DA VIDA, pela justiça própria, cai num abismo cujo fundo jamais alcançará, como bem o disse o salmista: **“As águas das profundezas da terra chama outras águas profundas...As suas fortes ondas me cobrem e me afogam.”** (Salmo 42:7 VFL). Primeiramente, ao alijar-se da Graça Divina, colocar de lado o único meio provido pelo Pai para a Ele se chegar (João 1:11-12; 14:6; Atos 4:12; 1ª Timóteo 2:5), perde-se o norte, perde o aferidor dos valores divinos, forçando a pessoa a tornar-se única responsável pela própria salvação, se possível fosse! Mas aí entra o dilema: Se possível fosse, quantas “boas obras ou bons procederes” seriam suficiente para colocar alguém no Céu? Como Eliú questionou a Jó: **“Será que o seu pecado afeta a Deus? Será que a sua desobediência afeta a Deus? Se você for justo, que ganha Deus com isso? O que você pode lhe oferecer? A sua maldade só afeta as pessoas que são como você, e a sua bondade só ajuda os seres humanos.”** (Jó 35:6-8. VFL).

A pessoa que se orienta pela justiça própria, se centrando como responsável pela própria salvação, necessariamente constrói um padrão de valores escalonados de “boas obras e comportamentos pelos quais se guiar e se orientar. Também necessariamente passará a “julgar o outro” pelo “seu” padrão de valores, colocando-o acima ou abaixo de si. Paulo, o apóstolo, desaconselha essa aferição: **“Ninguém pode julgar o servo de outra pessoa. O seu senhor é que decide se o que ele faz é bom ou não...”** (Romanos 14:4_BFL). Li alhures uma máxima que alude bem a essa fala de Paulo: **“Não me condenes por pecar pecados que você não peca, pois você peca pecados que eu não peço.”**_edsonbvaleriano_13092020.